

## DESIGN DE INTERIORES NO BRASIL: a identidade profissional a partir das publicações e representações nas mídias

*INTERIOR DESIGN IN BRAZIL: professional identity based on publications and representations in the media*

FADIGAS, Larissa Braga de Melo; Doutoranda; EBA-UFBA-PPGAV

larissa.fadigas@ufba.br

SANTOS, Emyle dos Santos; Doutora em Artes Visuais; EBA-UFBA

emyles@ufba.br

PENA, Douglas Jônatas Soares; Mestre em Artes Visuais; EBA-UFBA

douglas.pena18@gmail.com

ARAÚJO, Gabriela da Maia de; Graduanda em Artes Visuais; EBA-UFBA

gabrielama@ufba.br

VAZ, Paloma Fraga; Graduanda em Decoração; EBA-UFBA

loma.fraga@hotmail.com

### Resumo

Apresenta-se um estudo acerca da construção da identidade profissional e a representatividade do designer de interiores. Justifica-se seu desenvolvimento a partir da relevância do levantamento empreendido, que aponta o estado da arte das publicações e das representações midiáticas sobre design de interiores (que ainda é vista como uma área com pouca tradição nas publicações acadêmicas e científicas), bem como traz indícios de sua construção identitária. Como método, optou-se pela elaboração de uma revisão integrativa, que tem como foco ampliar o conhecimento sobre um tema específico através da sistematização de um grande volume de informações, permitindo o exercício do olhar crítico sobre o conteúdo levantado, destacando os pontos fortes e possibilitando a identificação de lacunas.

**Palavras Chave:** design de interiores; representatividade; publicações e mídias.

### Abstract

*A study is presented about the construction of the professional identity and the representativeness of the interior designer. Its development is justified by the relevance of the survey undertaken, which points out the state of the art of publications and media representations on interior design (which is still seen as an area with little tradition in academic and scientific publications), as well as brings evidence of its identity construction. As a method, we opted for the elaboration of an integrative review, which focuses on expanding knowledge on a specific topic through the systematization of a large volume of information, allowing the exercise of a critical look at the content raised, highlighting the strengths and enabling the identification of gaps.*

**Keywords:** interior design; representativeness; publications and media.

## Introdução

Tendo em vista a institucionalização do design de interiores (DI) no Brasil nos últimos 65 anos e o processo de consolidação e amadurecimento do ensino e da prática projetual nos últimos 30 anos, se faz necessário pontuar as bases sobre as quais vem sendo estabelecida a identidade recente desta profissão. Para tanto, propõe-se o levantamento das pesquisas acadêmicas, literaturas específicas e programas veiculados na mídia televisiva que dizem respeito a tal profissional e seu campo de atuação.

A proposta de um levantamento bibliográfico como parte deste estudo se faz relevante dada a influência das publicações para o fortalecimento do ensino e aprendizagem do DI no Brasil, conhecido anteriormente como artes decorativas e decoração. Essa atuação foi por muito tempo pautada através de manuais, documentos referenciais e revistas importadas, que instruíam sobre as áreas da arte, arquitetura e decoração. Esta última trazia em suas publicações instruções sobre a execução e a composição dos ambientes, dados utilizados por profissionais e leigos (ou curiosos/interessados). Nesse sentido, Santos, Hernández e Santos (2020) afirmam,

[...] paulatinamente, o design no Brasil foi se constituindo baseado nos moldes internacionais, especialmente na estrutura curricular, importada de escolas inglesas, alemãs e norte-americanas, e que encontrava importante complemento nas experiências dos artistas brasileiros que faziam residência artística na Europa [...] [e] traziam consigo estilos e procedimentos que eram incorporados ao ensino e à produção nas belas artes e artes decorativas. (Santos; Hernández; Santos, 2020, p. 20)

Ainda sobre o campo de atuação dos profissionais de DI e a fim de compreender como essa área vem se estabelecendo e sendo vista na contemporaneidade, propõe-se a análise dos programas televisivos de *Reality Shows* de decoração. Visto que, produções como essas apresentam grande parte da cultura (no sentido de conhecimento coletivo) acerca da atuação do designer de interiores, pois acabam sendo o meio pelo qual muitos profissionais, estudantes e o público em geral acessam esse campo do conhecimento.

Visando entender as representações do DI e o alcance desses programas, este artigo tem como objetivo apontar o estado da arte das publicações científicas (dissertações e teses), da literatura especializada (livros) e dos programas televisivos que tratam de temas específicos de decoração, design de interiores e design de ambientes, que vem sendo veiculado em âmbito nacional entre os anos de 1990 e 2020.

O recorte temporal proposto se fundamenta na necessidade de mensurar a quantidade e o nível de aprofundamento das discussões sobre o DI nesses 30 anos, que coincidem com a criação do curso Superior de Decoração, um curso voltado para a formação em DI situado na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia em 1991; inclui também a consolidação da profissão, sobretudo através de sua regulamentação por lei federal em 2016; e também aponta seu caráter científico, como um profuso campo de pesquisas no Brasil, alicerçado pelo aumento dos cursos de Pós-Graduação em Design (PPGD) (*stricto sensu*) e linhas de pesquisa em design dentro de Programas de Pós-Graduação (PPG) de arte, arquitetura e engenharia.

Justifica-se o desenvolvimento deste artigo a partir da necessidade de reflexão sobre a construção identitária e a representatividade do designer de interiores no Brasil, buscando compreender como 3 indicadores – a literatura especializada, as publicações científicas e os programas televisivos (*Reality Shows* de decoração produzidos no Brasil) – influem nesse processo. Essa inquietação surgiu a partir da percepção da subrepresentação dos designers de interiores em diversos campos de atuação, gerando questionamentos que fomentaram o desenvolvimento desta pesquisa. Através deste artigo, deseja-se estimular outras pesquisas referentes ao DI, fortalecendo,

e mesmo, robustecendo o perfil acadêmico nesse campo.

Optou-se pela elaboração de uma Revisão Bibliográfica Integrativa, pautada nas pesquisas de Souza, Silva e Carvalho (2010) e Santos e Hernández (2021). Esse método tem como foco ampliar o conhecimento acerca de um tema específico (no caso, o lugar que o DI ocupa nas pesquisas e publicações e a forma como a profissão está representada) através da sistematização de grande volume de informações, que permite a elaboração de um panorama. Além disso, possibilita o exercício do olhar crítico sobre um conteúdo levantado, destacando os pontos fortes, possibilitando a identificação de lacunas, o que aponta novos caminhos para pesquisas subsequentes.

Souza, Silva e Carvalho (2010) detalham seis etapas ou fases para a elaboração de Revisões Bibliográficas Integrativas. São elas: (1) elaboração da questão norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; e (6) apresentação da Revisão Integrativa. Neste artigo, são apresentadas as etapas que compuseram o levantamento de cada um dos três indicadores selecionados, seus resultados preliminares e a sistematização desses dados. Num segundo momento, são feitas análises e discussões sobre os achados e seus indicadores, finalizando com as considerações finais. Importa destacar que este artigo é derivado de um projeto desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), e aborda os resultados dos levantamentos realizados nas pesquisas do referido projeto nos anos de 2021 e 2022.

## **1 O design de interiores nas publicações científicas (dissertações e teses)**

Tendo como objetivos pesquisar as publicações científicas (dissertações e teses) acerca de design de interiores (DI) publicadas no Brasil dos anos 1990 a 2020, identificando suas abordagens e temas recorrentes e o perfil dos seus autores. Iniciou-se a 1ª etapa a partir da discussão com o grupo de pesquisa de iniciação científica para a elaboração da questão norteadora, definida como: qual a inserção de pesquisas acadêmicas em DI nos PPGD entre as décadas de 1990 e 2020? A 2ª etapa foi a busca ou amostragem na literatura, onde foram estabelecidos os critérios de inclusão e de exclusão de Programas de Pós-Graduação (PPG). A seleção inicial dos PPG foi a existência de um programa com titulação em design, ou seja, foram incluídos apenas Programas de Pós-graduação em Design (PPGD), sendo selecionadas a princípio as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas (universidades federais e estaduais do Brasil), e posteriormente, foram levantadas as IES privadas.

Na 3ª etapa, que é a coleta de dados, foram levantadas as informações principais sobre os PPGD, suas universidades, avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), linhas de pesquisa, região do país e ano de criação; posteriormente, foram levantadas as dissertações e teses que abordam temas relativos ao DI desenvolvidos por pesquisadores nos PPGD selecionados; finalizando com a investigação sobre o perfil dos autores e autoras das referidas produções acadêmicas. Os dados coletados foram sistematizados em tabelas, como descrito por Santos e Hernández (2021), possibilitando a visão panorâmica dos dados quantificados. As etapas 4 e 5, com a análise crítica e a discussão dos resultados, foram realizadas após cada levantamento.

Tendo em vista que os PPG, tanto de IES públicas como as privadas, são avaliados pela CAPES a cada 4 anos, priorizou-se o levantamento de dados contidos na Plataforma Sucupira, que reúne as informações principais sobre estes. Os dados levantados foram reunidos e apresentados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Universidades com PPGD

Universidades/ Nota CAPES	Região	Custeio	Ano de Criação	Cursos/ Modalidade	Linhas de pesquisa
UFAM - Universidade Federal do Amazonas (3)	Norte	Federal	2017	Mestrado (Profissional)	Design, Comunicação e Gestão de Projetos Visuais; Design, Sistemas de Produtos e Processos.
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco (4)	Nordeste	Federal	2004	Mestrado e Doutorado (Acadêmico)	Design de Artefatos Digitais; Design da Informação; Design, Ergonomia e Tecnologia; Design, Cultura e Artes.
UFCG – Universidade Federal de Campina Grande (3)	Nordeste	Federal	2014	Mestrado (Acadêmico)	Informação, comunicação e cultura; Ergonomia, ambiente e processos.
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (4)	Nordeste	Federal	2008	Mestrado (Profissional)	Ergonomia de produto e ambiente construído; Interação humano-computador e ergonomia informacional.
UFMA – Universidade Federal do Maranhão (3)	Nordeste	Federal	2012	Mestrado (Acadêmico)	Design: materiais, processos e tecnologia; Design: informação e comunicação; Design: ergonomia e usabilidade de produtos e sistemas.
UFPR – Universidade Federal do Paraná (4)	Sul	Federal	2005	Mestrado e Doutorado (Acadêmico)	Sistemas de Produção e Utilização; Sistemas de Informação-SI.
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (5)	Sul	Federal	1991	Mestrado e Doutorado (Acadêmico)	Design Virtual, Representação e Modelagem; Materiais e Processos de Fabricação; Projeto de Artefatos.
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro (3)	Sudeste	Federal	2016	Mestrado (Acadêmico)	Design e Cultura; Imagem, Tecnologia e Projeto.
UNB - Universidade de Brasília (3)	Centro-Oeste	Federal	2013	Mestrado (Acadêmico)	Design, Cultura e Materialidade; Design, Informação e Interação; Design, Espaço e Mediações.
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina (4)	Sul	Estadual	2011	Mestrado e Doutorado (Acadêmico)	Interfaces e interações físicas; Interfaces e interações cognitivas; Organização e fatores humanos.
UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais (5)	Sudeste	Estadual	2009	Mestrado e Doutorado (Acadêmico)	Tecnologias, materiais e ergonomia; Cultura, Gestão e Processos em Design.
UNESP Universidade Estadual Paulista (6)	Sudeste	Estadual	1999	Mestrado e Doutorado (Acadêmico)	Ergonomia; Planejamento de produto.
USP – Universidade				Mestrado e	Design, Processos e Linguagens;

de São Paulo (4)	Sudeste	Estadual	2017	Doutorado (Acadêmico)	Teoria e História do Design.
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (4)	Sudeste	Estadual	2005	Mestrado e Doutorado (Acadêmico)	Tecnologia, Produto e Inovação; Teoria, Informação, Sociedade e História.
UAM – Universidade Anhembi Morumbi (5)	Sudeste	Particular	2008	Mestrado e Doutorado (Acadêmico)	Teoria, História e Crítica; Design: Meios Interativos e Emergentes.
PUC-RIO- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (5)	Sudeste	Particular	1994	Mestrado e Doutorado (Acadêmico e Profissional)	Comunicação, Cultura e Arte; Tecnologia, Educação e Sociedade; Ergonomia, Usabilidade e Interação Humano-Comunicação.
Univille – Universidade da região de Joinville (4)	Sul	Particular	2013	Mestrado (Profissional)	Processo de Produção e Design; Produção Tecnológica e Sustentabilidade.
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (5)	Sul	Particular	2008	Mestrado e Doutorado (Acadêmico)	Processos de Formalização de Contextos Criativos; Processos de Projeção para Inovação.

Fonte: Desenvolvido pelos autores a partir da pesquisa na CAPES, 2021.

Observa-se um número significativo de PPGD, com representação em todas as regiões do Brasil, com a prevalência de universidades federais em relação às outras. Quanto à sua criação, vê-se que se trata de PPG criados nas últimas três décadas, que coincidem com o período de consolidação dos cursos de graduação em design no Brasil, justificando seu surgimento, tendo em vista o amadurecimento da área e a necessidade de formação específica continuada. Quanto à distribuição no território nacional, observa-se que, entre as federais, 44,44% estão na região Nordeste; 22,22% estão na região Sul; 11,11% na região Sudeste; 11,11% na região Norte e 11,11% na região Centro-Oeste. Já as universidades estaduais e as universidades privadas, se concentram nas regiões Sul e Sudeste. Os dados apontam que há PPGD em todas as regiões, mas a distribuição por estados ainda não é equivalente. Apenas na região Sudeste existem PPGD em quase todos os estados e na região Sul há PPGD em todos os estados.

Nesse sentido, destaca-se o estudo realizado pelo Centro Brasil Design (2014), que traz o estado da arte do design no Brasil entre 2013 e 2014, apontando sua formação e qualificação, trazendo um importante referencial para percepção de avanços no campo, pois, apesar do recorte do presente artigo, nota-se o avanço de PPGD em geral, uma vez que os dados do Centro Brasil Design (2014) mostram que havia apenas 17 instituições, entre públicas e privadas, ofertando 27 cursos (*stricto sensu*) na área de design. Atualmente, existem 22 instituições na mesma categoria, ofertando 36 cursos (BRASIL, 2022), o que simboliza um crescimento de cerca de 29,5% nas instituições e 33,33% nos cursos no intervalo de 9 anos.

Quanto à nomenclatura, 100% dos programas se identificam como PPGD, visando abranger todos os segmentos e manifestações inerentes ao campo do conhecimento. No que tange às linhas de pesquisa, todos possuem 2 ou mais linhas cujos temas mais recorrentes são: ergonomia, tecnologia, teoria e crítica do design, processos e planejamento de design, cultura, materiais, produtos e artefatos. Não foi localizada nenhuma linha de pesquisa específica sobre DI, contudo, também não possuem linhas específicas para outras vertentes do Design, como Moda.

Sobre a natureza dos cursos, só foram identificados 3 programas com objetivo de formação profissional, os demais são acadêmicos e profissionais. Apesar do campo do design ter uma relação muito próxima com o fazer prático, o aspecto teórico-crítico-reflexivo do campo tem sido priorizado nos PPGD. Entende-se também que essa predominância de formação acadêmica se dá pela necessidade de formação docente. Quanto aos cursos oferecidos, mais da metade dos PPGD possibilita a formação acadêmica máxima (doutorado), o que simboliza uma conquista para a formação docente, viabilizando um ensino cada vez mais especializado nas demandas do design.

Partindo para os trabalhos acadêmicos relacionados ao DI, iniciaram-se as buscas nos repositórios dos PPGD a partir de palavras-chave como: design de interiores, design de ambientes, arquitetura de interiores, decoração e interiores. Com os principais resultados, foi desenvolvido um Quadro Sinóptico (Quadro 1).

Quadro 1 – Relação de produções acadêmicas por de PPGD e formação dos(as) autores(as).

Instituição	Dissertações sobre DI/Ano/Autor(a)/Formação/Titulação	Teses sobre DI/Ano/Autor(a)/Formação/Titulação
UFPE	<p>FORMAS DE MORAR NO BRASIL: entre os 50 e os 70 (2009). Julice Almendra Freitas Mendes de Carvalho Pontual - Arquiteta e urbanista - Especialista em Ergonomia - Mestre em Design - Doutora em Design.</p> <p>DESVENDANDO A ESTÉTICA DE UM NOVO BRASIL: a classe C e o sistema de objetos no espaço residência (2012). Marília Matoso de Albuquerque - Arquiteta e urbanista - Designer gráfico - Mestre em Design.</p> <p>Acessibilidade em instituição para idosos – a ergonomia do ambiente construído sob a luz do método do espectro de acessibilidade (2014). Ademario Santos Tavares - Técnico em Edificações - Desenhista Industrial - Especialista em Ergonomia - Especialista em Docência do Ensino superior - Mestre em Design - Doutor em Design.</p> <p>O PROJETISTA E O MUNDO COMPLEXO: uma interseção entre as referências particulares e as demandas contemporâneas na concepção do morar pernambucano (2018). Caroline Fernanda Santos de Paula Lima - Arquiteta e urbanista - Mestre em Design.</p> <p>INBOX: relações projetuais entre Design e Arquitetura na requalificação de containers navais em micro moradias (2019). Bruno Barreto Silva - Arquiteto e urbanista - Mestre em Design.</p> <p>NESSA CASA TEM CRIANÇA: o espaço residencial percebido como favorecedor de atividades cotidianas para crianças de cinco anos (2021). Luana Alves de Oliveira - Arquiteta e urbanista - Especialista em Design e Arquitetura de Interiores - Mestre em Design.</p>	<p>Modelo conceitual de ambiente de aprendizagem adequado a práticas com <i>blended learning</i> para escolas de ensino médio (2017). Thaísa Francis César Sampaio Sarmiento - Arquiteta e urbanista - Mestre em Dinâmica do Espaço Habitado - Doutora em Design.</p>

UEMG

INTERIORES RESIDENCIAIS CONTEMPORÂNEOS: transformações na atuação dos profissionais em Belo Horizonte. (2011). Glauco Honório - Teixeira - Arquiteto e urbanista - Bacharel em Artes Plásticas - Especialista em design de interiores - Mestre em design.

ASPECTOS SUBJETIVOS RELACIONADOS AO DESIGN DE AMBIENTES: um desafio no processo projetual. (2015). Simone Maria Brandão Marques de Abreu - Designer de ambientes - Especialista em metodologia do ensino superior - Mestre em design - Doutora em design.

O VALOR DO DESIGN DE AMBIENTES: considerações acerca do processo de construção de valor em design de ambientes. (2017). Isabela Pontello Bahia - Designer de ambientes - Especialista em inteligência de Mercado - Mestre em design.

Formação, atuação e identidade profissional no campo do design de ambientes. (2019). Samantha Cidaley de Oliveira Moreira - Técnica em Edificações - Designer de Ambientes - Graduada em Formação Pedagógica de Docentes - Especialista em Folclore e Cultura Popular - Mestre em História - Doutora em Design.

UM OLHAR SOBRE O ENSINO DO DESIGN DE AMBIENTES NA GRADUAÇÃO: a inserção do usuário real na prática projetual. (2020). Deborah Camila Viana Cardoso - Técnica em química industrial - Advogada - Designer de ambientes - Especialista em história da arte - Mestre em design.

Crítica ao ensino da prática projetual em design de interiores. (2020). Paula Glória Barbosa - Bacharel em Matemática - Designer de Ambientes - Especialista em Design de Móveis - Mestre em Design - Doutora em Design.

---

UFRGS

DESIGN DE INTERIORES: A padronagem como elemento compositivo no ambiente contemporâneo (2011). Marjore Lemos Gubert - Publicitária e propagandista - Especialista em Design de Interiores, Ambientação e Produção do Espaço - Mestre em design.

Realidade virtual de baixo custo no ensino de design de interiores (2019). Cauê Duarte Costa - Arquiteto e urbanista - Especialista em arquitetura de interiores - Mestre em design.

DESIGN DE INTERIORES PARA CRIANÇAS COM TEA: Proposta de framework para definição de requisitos de projeto (2019). Martina Mostardeiro - Arquiteta e

---

urbanista - Especialista Fundamentos do Projeto Arquitetônico: do Processo ao Produto - Mestre em design.

UAM	<p>VITRINA: A vitrina como estratégia sedutora nos espaços de consumo (2009). Eliana Maria Tancredi Zmyslowski - Técnica em Design de Interiores - Arquiteta e urbanista - Mestre em Design</p> <p>Ambientes virtuais de aprendizagem em design de interiores (2011). Ronaibi de Souza - Arquiteta e urbanista – Especialista em Docência do Ensino Superior - Mestre em Design.</p> <p>DESIGN DA SALA DE AULA: Arranjos especiais e suas potencialidades (2017). Priscila Azzolini Trovo - Arquiteta e urbanista - Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior - Mestre em Design.</p> <p>EDIFÍCIOS DE APARTAMENTOS EM SÃO PAULO: uma análise da prática do uso misto e do design de interiores entre os anos 1920 e 1940 (2018). Silvia Bahia Monteiro – Arquiteta e Urbanista - Mestre em Design.</p>	<p>REQUALIFICAÇÃO DE EDIFÍCIOS MONÁSTICOS: projeto e design para hotel boutique (2019). Adriana Valli Mendonça - Técnica em Edificações - Arquiteta e urbanista - Mestre em Projeto de Arquitetura - Doutora em Design.</p>
UFMA	<p>O PROCESSO PROJETUAL DO DESIGN DE INTERIORES E A INTEGRAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA SUSTENTABILIDADE: foco na dimensão econômica (2020). Pedro Rocha Sousa Filho - Técnico em edificações – Designer - Mestre em design.</p>	
UFCG	<p>PERCEPÇÃO AFETIVA DAS CORES: um estudo de ambiente de hemodiálise em uso (2019). Imara Angélica Macêdo Duarte – Contadora - Desenhista industrial - Designer de calçados - Especialista em docência superior - Mestre em design - Doutora em arquitetura e urbanismo.</p>	
UFPR	<p>SENSAÇÃO DE CONFORTO X DESIGN DE INTERIORES: o ambiente residencial como fenômeno (2020). Elisa Costa Mielke - Arquiteta e urbanista - Especialista em Gerenciamento de Obras - Mestre em Design.</p>	
UERJ	<p>O PAPEL DO DESIGN DE INTERIORES NA COMUNICAÇÃO DE UMA MARCA: o caso Melissa. (2010). Stella Spagolla Hermida Martin – Arquiteta e Urbanista - Mestra em Design - Doutora em Ciências da Arquitetura.</p>	
UNIVILLE	<p>Princípios de Design Thinking e de cenografia teatrais aplicadas a um processo projetual de Design de Interiores em ambientes de varejo (2016). Susane Wolf Tomelin Raiter - Designer de produto - Técnica em design de interiores - Mestre em design.</p>	

Fonte: Desenvolvido pelos autores a partir da pesquisa, 2021.

Dos 18 PPGD levantados, apenas 9 possuem dissertações e/ou teses sobre aspectos do DI distribuídos entre os anos 2008 e 2020, com predominância de publicações em 2019 e 2020. Quanto às temáticas, nota-se grande variedade, indo do ensino e formação até a atuação e identidade da profissão, passando também por outros aspectos da teoria e crítica do design. Há também estudos teórico-práticos que abordam aspectos ergonômicos e modos de projetar os ambientes. A distribuição regional das pesquisas aponta predominância das regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

Finalizando, apontou-se o perfil dos autores(as) das dissertações e teses, visando compreender sua formação, logo, o seu lugar de fala. Ao todo, foram levantados 26 trabalhos acadêmicos, entre dissertações e teses, onde se observa o seguinte cenário: 61,53% dos trabalhos foram desenvolvidos por arquitetos(as) (destes, cerca de 25% têm especialização ou formação técnica em DI ou arquitetura de interiores); 19,23% dos trabalhos foram elaborados por designers de interiores/designers de ambientes; 15,38% foi desenvolvido por designers/desenhistas industriais (sendo um deles técnico em DI); e 3,84% dos trabalhos foram desenvolvidos por profissionais de outras áreas afins com especialização em DI. Esses dados refletem tanto a baixa representatividade das pesquisas sobre DI dentro dos PPGD, quanto a modesta presença de designers de interiores/ambientes empreendendo pesquisas acadêmicas, deixando uma lacuna a ser preenchida. Contudo, supõe-se que os trabalhos de DI provavelmente são realizados em outros PPG, como Arquitetura, Artes, História e Sociologia, dada a sua natureza multi e transdisciplinar.

Na última etapa, foi investigada a existência de linhas de pesquisa de design em outros Programas de Pós-Graduação de áreas afins, como por exemplo: Artes, Arquitetura e Engenharia Civil. Ao todo, foram mapeadas 79 universidades, sendo 54 federais, 22 estaduais e 3 particulares. Cada universidade tem pelo menos 1 programa de uma das áreas citadas, contudo, apenas 2 possuem área de concentração ou linhas de pesquisa voltada para design, são elas o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade de São Paulo (USP). O PPGAV-UFBA possui a linha de pesquisa em Arte e Design, já a USP se enquadra na área de concentração de Design e Arquitetura.

De acordo com os dados levantados, a representação da profissão ainda é baixa, contudo, há um crescimento nos últimos 20 anos, visto que a maior parte dos PPGD e das publicações científicas sobre temas referentes ao DI datam dos anos 2000. Tais informações levam a acreditar que futuramente essa discussão possa ser retomada com novos dados dos PPGD.

## 2 O designer de interiores na literatura especializada (livros)

Os objetivos dessa etapa foram desenvolver um levantamento sobre a literatura especializada (livros) de design de interiores publicados no Brasil dos anos de 1990 a 2020, identificando as suas abordagens, os temas abrangidos, as editoras e o perfil dos seus autores (formação e nacionalidade). Semelhantemente ao primeiro indicador apresentado, este também foi composto por diferentes etapas, sendo a primeira a discussão, a elaboração da questão norteadora e a definição de critérios de inclusão. A questão norteadora foi: qual a origem da produção bibliográfica em design de interiores entre as décadas de 1990 e 2020?

Partindo dessa questão, passou-se para a 2ª etapa, onde se iniciou a busca dos livros nas plataformas virtuais como a Livraria Saraiva, Livraria Cultura, Amazon, Le Livros e Estante Virtual, a partir das palavras-chave: decoração, design de interiores, arquitetura de interiores, ergonomia e design, sendo filtrados de acordo com a janela de tempo estabelecida, de 1990 a 2020.

Foi localizado um número expressivo de livros, contudo muitos não eram relativos ao DI. Portanto, o critério de inclusão foi priorizar livros com abordagem específica sobre DI (incluindo atuação prática, etapas de trabalho, metodologias, composição de ambientes, especificação de mobiliário e/ou materiais e história da decoração e do DI). Dessa forma, livros que contivessem o termo “decoração” no título, mas que abordassem temas de corte e costura, foram excluídos. Outro critério de seleção foi a escolha por livros com ISBN (*International Standard Book Number*/Padrão Internacional de Numeração de Livro), contudo, muitas revistas de decoração, arquitetura e DI possuem coletâneas especiais em homenagem a personalidades da área ou compilados de suas publicações mensais, que são publicadas como livros com ISBN, entretanto são publicações periódicas, e pela ampla janela de tempo do estudo, não foram consideradas pela impossibilidade de abarcar tantos títulos.

Na 3ª etapa, a coleta de dados, todas as informações foram sistematizadas em tabelas, objetivando a comparação simultânea dos dados, gerando uma primeira tabela com todos os dados sobre as publicações selecionadas. Em decorrência do seu tamanho, essa tabela foi suprimida do artigo, sendo substituída pela Tabela 2 com os dados quantitativos sobre as publicações organizadas por década, possibilitando uma visualização panorâmica das publicações e suas origens. As etapas 4 e 5, com a análise crítica e a discussão dos resultados, foram realizadas após cada levantamento.

Tabela 2 - Tabela de quantitativo de publicações por década.

Décadas	Quantidade de publicações	Origem da Publicação	Editora
1990-1999	5 livros	1 Brasileiro 4 Estrangeiros	Civilização Brasileira (2) Editora GG (1) Ediouro (1) Editora Olhares (1)
2000-2009	10 livros	7 Brasileiros 3 Estrangeiros	Bertrand Brasil (1) TVJ (1) Papel e Virtual (1) Nova Fronteira (2) Editora GG (1) Bookman (1) Matrix (1) Sulina (1) Senac São Paulo (1)
2010-2019	57 livros	43 Brasileiros 14 Estrangeiros	Editora GG (8) Folha de São Paulo (20) Livro Rápido (2) Nova Leitura (3) Senac São Paulo (4) Senac Rio (1) 2AB (1) Civilização Brasileira (1) Editora Manole (1) Editora Alaúde (1) Publifolha (1) Verus (1) UFPE (1) Editora Erica (1) C4 produtora (1) Editora Dash (1)

			Globo estilo (1) Faperj (1) Ofício das palavras (1) Editora Kolon (1) Lexikon (1) Companhia das letras (1) Editora Sulina (1) Nova Fronteira (1) Metalivros (1)
2020	3 livros	3 Brasileiros	Senac São Paulo (2) Edufba (1)

Fonte: desenvolvido pelos autores baseado em pesquisas, 2021.

A partir da Tabela 2 percebe-se que a década 2010-2019, teve maior número de publicações (com 57 publicações localizadas), seguida pela década de 2000-2009 (com 10 publicações), o que aponta o crescimento de profissionais interessados no compartilhamento de informações a respeito da área. Destaca-se que na década de 2010 também aparecem coletâneas com grande número de fascículos, o que aumentou exponencialmente a quantidade de livros desse período. Outra percepção nas publicações é que os termos ligados à área, como decoração e design, são amplamente utilizados em livros de áreas afins, mas que não possuem relação direta com o DI.

Quanto à origem das publicações, nota-se que na década de 1990-1999, das 5 publicações encontradas, 80% das publicações eram de origem estrangeira (traduzidas para português). Na década de 2000-2009, a presença de autoria brasileira é mais significativa, sendo 70% das publicações. Na década de 2010-2019, novamente a predominância é de publicações nacionais, sendo 75,43%. No ano de 2020, todas as publicações localizadas são de origem nacional. Somando as 3 décadas, nota-se a predominância de publicações de autoria brasileira, contudo, ainda é bem forte a presença de livros sobre DI e suas metodologias oriundas do exterior. Nesse sentido, destaca-se a análise de Santos, Hernández e Santos (2020, p.29) que apontam algumas modalidades de publicações que são frequentes nesse campo.

Outra vertente encontrada são as publicações em inglês, muitas dessas ainda na modalidade de manual ou catálogo de soluções de projeto, com pouco aprofundamento teórico ou discussão conceitual e metodológica. Aparecem também aquelas publicações traduzidas para o português, porém, abordando o design de interiores pela perspectiva internacional. Estes, apesar de trazerem muitas contribuições para as discussões do campo de atuação, ainda não são capazes de ilustrar as problemáticas nacionais, como as limitações da atuação do profissional; suas atribuições legais; questões éticas e sociais; diferentes modalidades de atuação do designer de interiores; as diferenças geográficas e culturais e suas influências sobre materiais; entre outras temáticas. (Santos; Hernández; Santos, 2020, p. 29)

Quanto às editoras, observa-se a notoriedade da Editora Folha de São Paulo, um dos principais grupos de distribuição de mídia do país, contudo, importa ressaltar que se trata de uma coletânea composta por 20 livros, modalidade de publicação bastante praticada pelo grupo. A segunda em número de publicações é a Editora Gustavo Gili, especializada em cultura visual, com sedes em Barcelona e Cidade do México. Santos, Hernández e Santos (2020) apontam a grande colaboração da referida editora na disseminação de publicações na área do DI. Lamentavelmente, a Editora Gustavo Gili encerrou suas atividades no Brasil em 2021, passando os direitos de publicação para a Editora Olhares, que segue publicando alguns dos títulos desta.

Observa-se a escassez de editoras voltadas para temáticas referentes ao DI, além do

enfraquecimento do setor diante da ameaça de tributação sobre os livros que ocorreu em 2021 na proposta de Reforma Tributária. Atualmente, o setor tem a isenção garantida pela Constituição Federal, mas a reforma abre brechas para a taxação, aumentando consideravelmente o valor final dos livros e dificultando ainda mais seu acesso.

Importa ressaltar que não ocorreu a leitura completa dos livros, assim, sobre o conteúdo dos livros, a pesquisa se deu com base na sinopse e apresentação disponíveis nos sites de comercialização. Isso subsidiou o agrupamento dos livros em 3 categorias principais: 1) Publicações de conteúdo teórico-crítico ou histórico, caracterizado por discussões e/ou informações aprofundadas sobre o campo do design de interiores, suas atribuições, métodos e ferramentas ou história; 2) Publicações de conteúdo instrutivo, semelhante a manuais técnicos, apontando etapas consecutivas a serem executadas para a obtenção de um resultado, abordando pouca ou nenhuma discussão conceitual sobre DI. Observa-se também a recorrente elaboração com propostas *DIY* (*Do it yourself* – Faça você mesmo) que ensinam a criação de diferentes itens decorativos; 3) Publicações de conteúdo referencial, caracterizadas por seu formato de coletânea imagética, onde aparecem projetos e ambientações bem-sucedidas acompanhadas de breve sinopse com informações sobre o projeto (materiais, fornecedores e dimensões), mas não trazem discussões sobre a metodologia projetual. Nessa categoria, se destacam as coleções editadas por revistas de decoração e DI.

Associando o conteúdo às décadas, observa-se que, entre 1990 e 1999, 40% das publicações foram de conteúdo teórico-crítico e 60% das publicações foram de conteúdo instrutivo. Não foram localizadas publicações de conteúdo referencial. Entre os anos 2000 e 2009, houve muita dificuldade em encontrar dados aprofundados sobre 3 publicações, não sendo possível categorizar seu conteúdo. Das publicações localizadas e analisadas, 42,85% foram de conteúdo teórico-crítico; e 57,14% de conteúdo instrutivo. Novamente, não foram localizadas publicações de conteúdo referencial. De 2010 a 2019, houve dificuldade em encontrar dados aprofundados sobre uma publicação, não sendo possível categorizar seu conteúdo. Observa-se que 33,92% das publicações foram de conteúdo teórico-crítico; 17,85% de conteúdo instrutivo; e 48,21% de conteúdo referencial. E, nos anos 2020, 66,66% das publicações foram de conteúdo instrutivo e 33,33% de conteúdo teórico-crítico.

Sobre as temáticas abordadas, pode-se destacar: História da decoração, ambientação, DI e mobiliário; Decoração de ambientes, DI, atuação profissional e metodologia; Ergonomia e Antropometria. Percebe-se a ausência de temas relativos à história e a consolidação do DI no Brasil e métodos de projeção brasileiros, atrelados às demandas específicas do país.

No momento de levantamento de perfil dos autores(as) dos livros, buscou-se compreender um pouco sobre seu lugar de fala, pesquisando seus dados e nacionalidades. A grande dificuldade dessa etapa foi a busca por publicações que já não são mais editadas, logo pouco ou nenhuma informação foi localizada sobre seus autores, contudo, foi possível traçar um panorama geral. Foram identificados 53 autores para os 75 livros levantados, sendo encontrados os dados de 24 destes autores, onde 42% possuem formação em arquitetura; 16,6% em DI (graduação ou especialização); 16,6% possuem formação em jornalismo; 4,2% em história; e 29,1% em outras áreas. Outro dado importante é a presença de 13,3% de docentes entre os autores(as) levantados(as) indicando a relação entre a docência e a pesquisa acadêmica, resultando em publicação de livros.

Os resultados levantados apontam que as publicações estão em processo de ampliação da abrangência das áreas do DI, havendo um significativo aumento ao longo dos anos, sobretudo no âmbito nacional, porém ainda há necessidade de aprofundamento crítico nas temáticas. Tal qual Santos, Hernández e Santos (2020, p.30), constata-se que “[...] ainda existe pouca literatura

impresa e de fácil acesso a estudantes e profissionais, que vise problematizar e refletir sobre a prática do designer de interiores [...]”.

### 3 O designer de interiores sob a ótica dos programas de televisão nacionais

Os objetivos foram desenvolver um levantamento sobre os programas televisivos que tratam de temas específicos de decoração, design de interiores e design de ambientes que vêm sendo veiculados em âmbito nacional entre os anos de 1990 e 2020, visando identificar sua abordagem e as estratégias utilizadas no que tange ao design de interiores, bem como as discussões propostas e seu alcance de público.

Como nos 2 levantamentos anteriores, as etapas foram iguais. A questão norteadora da pesquisa foi: Qual a representação midiática do designer de interiores em programas televisivos de design de interiores e decoração entre os anos de 1990 e 2020? Na 2ª etapa, foi feita a busca e seleção da amostragem, sendo estabelecidos como critérios de inclusão a priorização de programas que abordassem temas relativos à decoração de ambientes, DI e temas afins, veiculados na TV aberta e canais por assinatura, entre 1990 e 2020 e de origem nacional. Não foram incluídos os programas feitos exclusivamente para a modalidade de *streaming*. A princípio seriam selecionados apenas programas individuais, contudo, percebeu-se uma lacuna na linha do tempo, sendo necessário incluir tanto programas individuais, quanto os quadros dentro de programas de entretenimento. Optou-se por selecionar programas de abordagem prática (incluindo a criação e/ou renovação dos ambientes por meio de reforma, decoração, transformação de mobiliário ou organização de objetos para otimização dos espaços), assim, os programas de abordagem teórico-reflexiva, que apresentam residências e os aspectos simbólicos para os moradores, foram deixados de fora.

Dada a grande quantidade de programas selecionados na janela de tempo proposta pelo estudo, optou-se por realizar o levantamento a partir das sinopses dos programas, onde foram levantadas as informações sobre o conteúdo, modalidade, objetivos e resultados esperados. Tais dados foram organizados no Quadro 2, possibilitando a visualização das semelhanças e/ou diferenças, seguida do resultado das etapas 4 e 5, com a análise crítica e a discussão dos resultados.

Quadro 2 – Informações sobre programas de Tv.

Ano	Título	Canal	Objetivo/Proposta	Apresentador(a)
1993 - atual	Construindo um Sonho (Domingo Legal)	SBT	Objetivo: reformar toda a casa. (prazo varia de acordo com o nível de intervenção)	Apresentador: Gugu Liberato (1993- 2019); Celso Portioli (2019 – atual)
2006 - atual	Lar Doce Lar (Caldeirão do Hulk e Domingão com Hulk)	Rede Globo	Objetivo: reformar toda a casa em uma semana.	Marcelo Rosenbaum (2006 – 2012) A partir de 2013, iniciou-se um rodízio de arquitetos.
2013 - 2019	Sueli na sua casa (Programa da Eliana)	SBT	Objetivo: reorganizar um cômodo da casa com mudanças de layout.	Sueli Rutkowski.
2011 - atual	Decora	GNT	Objetivo: reformar um cômodo de uma casa em 3 dias.	Bel Lobo, Marcelo Rosenbaum, Arruda e Stephanie Ribeiro.

2011 – 2020	Santa Ajuda	GNT	Objetivo: deixar um ambiente da casa mais organizado e produtivo eliminando excesso de objetos, redecorando e mudando o layout.	Micaela Góes.
2015 – 2016	Olho Mágico: Reforma de vizinhos	GNT	Objetivo: redecorar um dos cômodos da casa com a ajuda de um arquiteto e supervisionado pelo vizinho em 2 dias.	Vanessa Camara Renata Bartolomeu, Leila Bittencourt, Carol Wambier e Alexandre Gedeon.
2016 – 2018	Admirável Móvel Novo	GNT	Objetivo: Restaurar e garimpar móveis antigos cheios de histórias para compor ambientes.	André Lima e Karina Vargas.
2016 – 2021	Mais cor, por favor	GNT	Objetivo: Renovar um ambiente da casa através de mudança de layout, pintura e/ou customização de móveis em 3 dias.	Thalita Carvalho.
2018 – 2018	Missão Design	GNT	Objetivo: criar ambientação de um cômodo dentro de um contêiner de 3x4m, usando objetos novos ou usados com um orçamento limitado em 12 horas.	Gustavo Mello e Fernanda Paes Leme (apresentadores). Marcos Vinicius Damon, Paula Otto e Carlos Carvalho (júri).
2018 – 2020	Lugar de Criança	GNT	Objetivo: Transformar cômodos de crianças de 5 a 12 anos, através de soluções de decoração e arquitetura.	Isabella Ponce De Leon e Leila Bittencourt.
2020 – 2021	Você Renova	Discovery+	Objetivo: elaborar a ambientação de um cômodo da casa com a colaboração do morador com mudança de layout, pintura e/ou customização de móveis.	Eva Mota
2020 – atual	Arrasta Móveis	GNT	Objetivo: elaborar a ambientação com pintura e/ou customização de móveis.	Matheus Ilt
2020 – 2020	Extreme Makeover Brasil	GNT	Objetivo: fazer uma reforma de grande complexidade em 10 dias.	Otaviano Costa (apresentador). Equipe composta por arquiteto, designer de interiores, engenheiro e chefe de obra.
2020 – 2022	24 horas para redecorar	Discovery Brasil	Objetivo: transformar um cômodo de uma casa ou apartamento em 1 dia mantendo pelo menos metade dos objetos e mobiliário.	Renato Mendonça.

Fonte: desenvolvido pelos autores baseados em pesquisas, 2021.

Os programas de reforma e decoração de ambientes, que são quadros dentro de outros programas de entretenimento da TV, podem ser compreendidos como um tipo de precursores dos programas seriados individuais que surgiram a partir dos anos 2000. Possivelmente, percebeu-se a audiência que esse tipo de quadro atraía, já que, além de gerar ideias de reformas e soluções projetuais, possibilitava a esperança da reforma em sua casa, visto que esses programas possuíam um cunho de ação social. O sucesso foi tão grande que esses programas ganharam cada vez mais espaço e formatos na TV, indo para os streamings e canais na internet, como *Youtube* e *Netflix*. A escolha da inclusão desses programas também se dá a partir do entendimento de que esses programas veiculados em TV aberta provavelmente foram os primeiros contatos com o universo do DI e da arquitetura que grande parte da população brasileira teve, ajudando a criar um senso coletivo sobre o que seria a atuação desses profissionais e sua inserção na sociedade. Finalmente,

o último motivo para essa inclusão foi o território geográfico de atuação dos referidos programas, uma vez que atuam em variadas regiões do país, diferentemente dos programas veiculados em canais de TV fechado, que atuam majoritariamente na região Sudeste.

Alguns aspectos chamam atenção em todos os programas levantados, são eles o cunho social atrelado à proposta, uma vez que as pessoas podem se inscrever para ter a transformação/intervenção realizada sem custos; a ideia de transformação rápida, visto que a maior parte dos programas tem um prazo curto para realização; e o fomento à participação dos moradores no projeto e na sua execução, sobretudo naqueles veiculados em canal fechado.

De acordo com os dados do Quadro 2, nota-se que a maior parte dos programas é distribuída pelo Canal GNT e são elencados pelas emissoras no gênero Casa e Decoração, abordando temas relativos à transformação, adaptação de ambientes e recuperação de móveis. As plataformas disponibilizam esses programas através de assinaturas digitais, isso significa que os conteúdos veiculados não são de fácil acesso, dificultando a democratização da informação. Apenas um dos programas levantados é distribuído em canal aberto. Quanto ao período de veiculação dos programas, a maior parte se concentra na década de 2010 - 2020, indicando o aumento do interesse por programas dessa natureza.

A maior parte dos títulos dos programas são autoexplicativos sobre o objetivo deste, como por exemplo, “Você renova”, onde a designer auxilia as famílias na renovação do ambiente, porém a execução fica por conta do proprietário do imóvel. Mas, alguns programas não deixam tão claro no título a proposta, como é o caso dos programas “Lugar de criança” e “Olho mágico”. Ainda sobre a identificação do conteúdo dos programas, aponta-se como dificuldade dessa etapa a ausência de informações sobre a ficha técnica e sinopses, por vezes muito simplificadas. Destaca-se esse dado tendo em vista a importância dessas informações no sentido de atrair a atenção do público-alvo desejado, já que os programas são pensados para alguns públicos específicos, a saber: estudantes da área de design, arquitetura e decoração; pessoas de outras áreas interessadas por design, artesanato, atividades manuais, marcenaria, transformação de ambientes e mobiliário; pessoas que buscam dicas para melhorar espaços da sua casa e entretenimento no geral.

Sobre a dinâmica dos acontecimentos nos programas e seus resultados esperados, nota-se a organização em 3 momentos principais, sendo o primeiro a apresentação do objetivo/desafio que deverá ser alcançado (por exemplo: a organização de um cômodo, o *redesign* de um mobiliário, o projeto de design de um ambiente geralmente relacionado à reforma deste). No segundo momento, acontece o planejamento, onde se busca uma estratégia para solucionar o problema/desafio proposto. Nessa etapa, cada programa vai trazer uma dinâmica diferente. O terceiro momento é de execução e validação da solução, onde tanto o projetista (entendido como o responsável pela concepção do projeto) como o cliente (dono do imóvel) podem executar as intervenções, dependendo da proposta do programa. Todos os momentos são guiados pelo profissional responsável pelo quadro, que pode ser um arquiteto, um blogueiro, um designer ou um profissional com habilidades na atividade envolvida. A relação entre cliente e profissional responsável pela execução ou orientação no desafio proposto pelo programa é feita, em alguns casos, por um apresentador convidado ou pelo próprio profissional envolvido, atuando como mediador e projetista.

Sobre a dinâmica projetual, nota-se em alguns programas a falta de uma abordagem metodológica clara, somada à espetacularização do projeto de DI, que confere a este um “caráter mágico” para os espectadores leigos. Uma vez que mostra apenas um breve recorte da realidade, que ainda é editada para se adequar ao tempo e formato do programa televisivo. Isso cria

expectativas irreais sobre a dinâmica projetual, onde existem prazos, diversos profissionais envolvidos, recursos materiais e financeiros a serem ajustados etc. Todas essas variáveis implicam em alterações e atrasos projetuais, o que normalmente não é discutido nos programas de TV. Tudo isso fortalece o senso comum que afirma que a atuação do DI é voltada apenas para um público específico e seu fazer é pautado apenas no bom gosto e nas tendências de mercado. Comentando sobre esse aspecto, Brooker e Stone (2014) afirmam,

O design de interiores é visto por muitas pessoas como uma atividade superficial, que não possui teorias ou princípios próprios. Porém, a teoria e a prática dele estão evoluindo como disciplinas acadêmicas independentes, que estão muito além das preocupações estatísticas de programas de transformação de ambientes na TV. (Brooker; Stone, 2014, p. 6)

Outras observações foram que, dentre os programas levantados, a maioria conta com a atuação de arquitetos e outros profissionais de outras áreas afins nas intervenções de DI. Vale ressaltar que os programas têm seu foco na decoração, reforma associada ao design do ambiente ou na repaginação de um mobiliário, visto que trazem no nome do programa essa função. O que nos leva a entender que a percepção sobre tal atuação ainda permanece pouco valorizada, ligada apenas a bom gosto e seleção estética de materiais, uma vez que pessoas com outras formações, nem sempre relacionadas à área, participam desses programas como projetistas.

O levantamento empreendido aponta o crescimento dos programas televisivos entre os anos 2010-2019, e vê de forma positiva a sua variedade de formatos e propostas, mesmo que muitas delas sejam derivadas de programas internacionais, cada um traz uma importante contribuição sobre a cultura do design. Importa que haja maior presença e atuação de profissionais com formação em design de interiores/ambientes.

#### 4 Considerações finais

Através desse levantamento, pode-se ter um panorama das publicações e representações midiáticas do DI no Brasil, possibilitando a percepção da gradativa ampliação do interesse sobre as temáticas relacionadas ao campo do design nos últimos 30 anos, sobretudo na segunda década dos anos 2000, como visto por meio dos três indicadores levantados.

Acerca dos PPGD, foi possível verificar sua presença desde a década de 1990, com crescimento exponencial na janela de tempo estudada, notando a presença de PPGD em todas as regiões do país, havendo a necessidade de maior distribuição destes entre os estados, sobretudo na região Norte. Esse crescimento pode ser entendido como um indicativo da necessidade de formação específica para suprir a demanda por docentes das áreas de design, já que a predominância dos cursos é acadêmica.

Sobre as publicações especializadas (livros), o dado que mais chama atenção é o aumento na segunda década dos anos 2000, coincidindo com o amadurecimento dos cursos de graduação em DI no Brasil, o que possivelmente criou demanda para as publicações. Outro dado positivo é a predominância de publicações de autoria nacional, tendo presença de professores entre os autores. Contudo, quanto à formação dos autores, nota-se mais uma vez a predominância de profissionais de outras áreas, o que pode ser reflexo da consolidação da formação acadêmica recente do DI. Notam-se também algumas lacunas temáticas, tais como metodologias de DI nacionais, história do DI, discussões sobre possibilidades de atuação do DI no Brasil atrelado à sua regulamentação.

Finalmente, no tocante aos programas televisivos, importa destacar seu crescimento entre os anos 2010-2019, semelhantemente aos demais indicadores, contudo, a pesquisa evidenciou a

necessidade de maior representatividade do profissional designer de interiores/ambientes nesses programas para ampliar o entendimento acerca da sua atuação e potencialidades, saindo do lugar-comum que os coloca como meros ornamentadores. Não se deseja com essa afirmação estabelecer um juízo de valores, apenas indicar a lacuna que há para ser preenchida por profissionais com formação na área, assumindo seu lugar de fala nesses discursos.

## 5 Referências

BRASIL. Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. Cursos Avaliados e Reconhecidos. 2020. Dados da Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf;jsessionid=ITyTQrqGcs-uVpNAtdQlhcoW.sucupira-205?areaAvaliacao=29&areaConhecimento=61200000>. Acesso em: 12 jan. 2022.

BROOKER, Graeme; STONE, Sally. O que é design de interiores? Tradução de André Botelho. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.

CENTRO BRASIL DESIGN. Diagnóstico do design brasileiro. Brasília: Apex-brasil, 2014. 222 p. Disponível em: [http://www.cbd.org.br/wp-content/uploads/2013/01/Diagnostico\\_Design\\_Brasileiro\\_Web.pdf](http://www.cbd.org.br/wp-content/uploads/2013/01/Diagnostico_Design_Brasileiro_Web.pdf). Acesso em: 20 out. 2016.

SANTOS, Victor Hugo Carvalho; HERNÁNDEZ, Maria Herminia Olivera; SANTOS, Emyle dos Santos (org.). ENSINO E PRÁTICA DO DESIGN DE INTERIORES NO BRASIL: influências nacionais e internacionais. In: HERNÁNDEZ, Maria Herminia Olivera. **Encontros e conexões em design de interiores e ambientes**. Salvador: Edufba, 2020. p. 13-40. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32458/1/encontros-e-conexoes-em-design-de-interiores-e-ambientes-repositorio.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

SANTOS, EMYLE; HERNÁNDEZ, MARIA HERMINIA. A Revisão Integrativa como método para síntese do conhecimento aplicado a estudos sobre o artista Athos Bulcão. *Art&Sensorium*, v. 8, p. 186-202, 2021.

SARAIVA. Saraiva. 2022. Disponível em: [Saraiva.com.br](http://Saraiva.com.br). Acesso em: 16 mar. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010. Trimestral. Disponível em: [http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1\\_p102-106\\_port.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf). Acesso em: 26 fev. 2018.

BRASIL. PLATAFORMA SUCUPIRA. (comp.). Plataforma: sucupira. Sucupira. 2021. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>. Acesso em: 01 dez. 2021.